

Memorial de Mateus Tremembé (Mateus de Castro Ferreira)


Eu sou Mateus Tremembé, tenho 24 anos, jovem liderança indígena do povo Tremembé da Barra do Mundaú, Itapipoca, Ceará. Sou artista, artesão, educador popular, pesquisador da cultura alimentar Tremembé, puxador do ritual sagrado Torém, agricultor familiar, produtor cultural da Festa de Iemanjá, Festa do Murici e Batiputá e da Culminância do Alimento Ancestral, coordenador de cultura do Ponto de Cultura Recanto dos Encantados, coordenador técnico do Projeto Cultura de Alimentar a Aldeia na TI Tremembé e estudante de agronomia na Universidade da Integração Internacional e da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB.

Desde 2002, o povo Tremembé vem lutando pela demarcação da terra, para construir um território de resistência, identidade e cultura. Minha trajetória cultural no território se funde nas origens ancestrais do meu povo, através da transmissão de conhecimentos, da identidade e da cultura indígena, buscando fortalecimento e valorização dos costumes e tradições para vivermos livres e com autonomia no nosso território.

O povo Tremembé da Barra do Mundaú, fica a 155 km de Fortaleza, e se autodeclarou como povo indígena em 2002, tempos de muitas lutas contra a especulação imobiliária e os grandes projetos internacionais de turismo. O acesso a energia elétrica em minha aldeia chegou somente em 2010 e o acesso a internet se fortaleceu em poucas residências em 2016, o celular pega em algumas áreas do território, assim ter acesso a cultura digital e a internet de qualidade ainda está longe de ser uma realidade, lutamos para mudar isto.

Trago isso para situar que o acesso a políticas sociais e culturais são escassas, fazemos nossa cultura tradicional e muitas vezes não é visibilizada e divulgada nos meios de comunicação, mas que de 04 anos para cá estamos nos organizando, lutando e com isso conseguindo acessar algumas políticas públicas na área da cultura que tem sido de grande importância para o enfrentamento as ameaças que nos cercam.

Na infância fui incentivado e fortalecido pela a cultura Tremembé através da transmissão do conhecimento dos *troncos velhos*, que são ensinamentos que carrego na minha trajetória. Sou brincante do Reisado tradicional Tremembé e atualmente venho auxiliando no Reisado Tremembé Infantil, sou puxador de Ritual Sagrado Torém, dançando, cantando, tocando tambor e vivenciando a minha cultura nas festividades, momentos de luta e resistência.




Estudei de 2006 a 2013, na Escola indígena Broelhos da Terra, localizada na aldeia Munguba, onde aprendi a importância de defender e lutar pela continuidade da luta em defesa do território e a valorizar os saberes que cercam a nossa cultura. Na escola indígena Tremembé todos os dias antes de iniciar as aulas se dança o Torém e isso me proporcionou entender e sentir a força que tem os meus ancestrais e encantados presentes nos cantos e passos dados no ritual sagrado Tremembé.

O **Torém** é o ritual Sagrado do povo Tremembé, é a fonte de minha energia, física e espiritual, é dançando, tocando e puxando as músicas que me conecto com minha ancestralidade, com minha terra, minha cultura, arte e vida. O Torém é vivenciado nos espaços de ritualidades, de cura, de luta e retomadas do território, Torém é dança e luta e configura-se como a maior potência da cultura Tremembé.

Através dessas vivências, as visões das pinturas e grafismos indígenas foram sendo formadas na minha cabeça, traços, histórias, conexão com o sagrado, natureza e encantaria, sentimentos que me possibilitam a criação do grafismo com identidade de território. O ritual do Torém me fortalece em construir cada arte, cada traço seja com o jenipapo, urucum, carvão ou tinta de mangue vermelho. Hoje considero que a minha arte que é construída na pele, na face, e nas paredes dos espaços coletivos são fonte da energias ancestrais, são varedas da encantaria Tremembé que venho desenvolvendo desde a infância, adolescência e percorre até a atualidade.

Em 2009, foi criada a **I Festa do Murici e Batiputá**, para celebrar esses dois frutos nativos do território e fortalecer a cultura Tremembé, onde venho integralmente participando do preparo, da colheita, dos rituais e das apresentações culturais, e em 2015 também venho contribuindo na produção e realização da festa, junto com as lideranças. Nas festividades sou responsável para planejar as práticas de pinturas corporais e nos espaços coletivos, pesca artesanal, preparos de comidas tradicionais junto aos agricultores/as e pescadores/as. Sou também um dos criadores e produtores da Festa de Iemanjá que acontece desde 2019.



Foi através da Festa do Murici e Batiputá que despertou em mim a vontade em pesquisar e fortalecer a cultura alimentar do Povo Tremembé, pois entendi que a identidade de um povo passa pelo acesso ao alimento, na transmissão dos saberes e sabores que nascem na história de resistência do nosso povo, por isso participei do Laboratório de Criação da Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco em 2019, com a pesquisa *“Batiputá: O óleo Sagrado que Alimenta e Cura - saberes e sabores do Povo Tremembé da Barra do Mundaú”*.

Cresci num contexto em que é natural o alimento ser o protagonista na celebração do encontro, no ritual como força ancestral e conectada com a cosmologia dos nossos encantados e a natureza, esses saberes são potências da cultura indígena, que dar-se a formação de um povo, de um território, e traz na sua essência a visão cosmológica, a luta identitária e a valorização do saber-fazer de um povo, são bases para minha arte e vida.


Venho atuando continuamente em defesa da cultura alimentar Tremembé, desenvolvendo projetos, pesquisas, ações culturais nas festas, nos rituais, formações que promovem a valorização do saber-fazer alimentar, da ecogastronomia indígena. O preparo do alimento na cultura indígena significa, manter preservado, os costumes e tradições alimentares do povo indígena, além de fortalecer a relação de pertencimento com a mãe terra que produz o alimento sagrado e que nos cura.

Ainda no campo da Cultura Alimentar venho participando de eventos, formações e espaços de debate como: Encontro Nacional de Agroecologia em Minas Gerais – 2018; Intercâmbio com povos originários da América Latina no Cacho Argentino - 2018; Vivência na Terra Indígena do povo Hunin-Kuin no Acre – em 2020.

Em 2016 me aprofundei na construção de artesanatos indígenas, grafismos e pinturas corporais, tornando-se educador popular difundindo o conhecimento na Escola Indígena Brolhos da Terra, no qual tinha a função de professor.

Em 2018 fui contemplado junto com o grupo Parente Torém no edital Culturas Populares: Edição Selma do Coco do Governo Federal com a função de produtor e coordenador do projeto *“Torém ritual sagrado do povo indígena Tremembé da Barra do Mundaú”*.

Em 2020 fui contemplado pelo “Edital Cultura Dedicada: Arte de Casa para o Mundo” da Secult/CE com o projeto *“A força da Encantaria: Grafismo Indígena do Povo Tremembé da Barra do Mundaú”*, onde pude mostrar em formato de vídeo a arte da pintura indígena.



A inscrição neste edital nasce de um desejo coletivo do meu povo, de impulsionar os saberes e tradicionais dos Tremembé da Barra do Mundaú. Me alinho ao coletivo para concorrer neste edital. Assim, com o tema “*Varedas da Encantaria Tremembé*” pretendo dar continuidade as ações pontuadas no grafismo indígena na criação e repasse para adolescentes e jovens, fortalecer o Torém Ritual Sagrado Tremembé e dar continuidade a pesquisa e fortalecimento da cultura alimentar indígena no território.

Varedas da Encantaria Tremembé, “varedas” assim como os troncos velhos nos ensinaram, é vereda, caminho curto, difícil, caminhos que são abertos. “Encantaria” como nos Tremembé conectamos com os seres espirituais, nossos ancestrais, que nos dar força, coragem e nos guia para enfrentar nossas batalhas. Por isso, minha trajetória se encontra nas “Varedas’ do meu território, essas “varedas” que são o caminho dos meus encantados, do meu povo.